

Viajar é preciso, mas cuidado por onde voa...

Neste terceiro artigo da série sobre as características de personalidade que, fora de controle, podem derrapar uma carreira, abordarei o tipo *Imaginativo*. Aquele que quando decola pode virar um *Excêntrico* – folclórico e divertido para se ouvir suas histórias, mas difícil de se trabalhar com ele.

Quando se fala em personalidade dentro do ambiente de trabalho, devemos lembrar que não existe a ideal, mas diferentes funções requerem características diferentes. Assim, a imaginação ou potencial criativo pode ser crucial para um profissional de publicidade e desastrosa para um contador, onde o foco não pode desviar do débito e crédito.

Entretanto, mesmo para os cargos que requeiram criatividade, exageros podem ser prejudiciais. Todas empresas querem pessoas que tenham idéias brilhantes e inovadoras. Viajar é preciso para escapar da mesmice que não surpreende a concorrência, mas quando pegamos a *rota da maionese*, acabamos por derrapar feio.

As pessoas criativas que voam com a orientação da *torre de controle* da realidade, que sabem onde têm que chegar, e checam se têm combustível suficiente, são as mais procuradas pelas organizações. Elas conseguem decolar, sair do chão, olhar o problema do alto, buscar inspiração nas nuvens e quando a encontram, descem e pousam na pista da sensatez com uma alternativa inovadora que conseguem comunicar aos que ficaram em terra.

Por outro lado, principalmente sob estresse, pressão, o tipo criativo pode subir em seu balão, sem olhar para baixo ou para o horizonte, nem se comunicar com sua torre. Aqui do chão ele será visto como um excêntrico disparando idéias malucas como se tentasse acertar na estrela do sucesso, mas cada vez mais distante da realidade dos negócios.

Se for um chefe, ele ou ela poderá mudar a direção de sua equipe várias vezes, sem nunca levá-la a lugar algum. Nessas situações tensas, o *tipo Imaginativo* repete sua fórmula de excentricidade, que contamina aspectos como suas roupas, apresentações ou e-mails.

Ao dilema de ser ou não ser criativo, ou ainda, para responder à dúvida de como saber quando estamos *viajando na maionese*, podemos propor alguns indicadores para o painel de controle.

1. Cheque se sua companhia contratou seus serviços para voar ou para ficar focado em sua tarefa, sem distrações, com seus pés bem no chão. Se for o caso, e estiver satisfeito com o que faz, não se preocupe em voar, você também é necessário em terra firme.

2. Reflita se você tem asas suficientes para viajar e qual a potência de sua criatividade para saber a que altitude pode chegar. Você pode concluir que, com sua capacidade de vôo, você não vai querer ficar estacionado num hangar, cuidando de tarefas rotineiras. Nesse caso, busque oportunidades de praticar vôos imaginativos que tragam idéias pragmáticas de valor para sua companhia.

3. Se você for um "aviador profissional" mas não quiser correr o risco de despencar de sua carreira, não tire os olhos do painel, não perca o contato com o pessoal de Terra, tenha em mente os recursos de que dispõe e o destino que tem a alcançar e quando. Se você for consciente de suas tendências excêntricas quando pressionado, busque uma pessoa de sua confiança, de pés bem no chão, e faça um teste de realidade com as rotas que estiver considerando. Escute-a atentamente e tente, junto com ela, a chegar a uma alternativa criativa e pragmática.

4. Dirija toda sua energia criativa na solução de problemas reais. A criatividade, como um fim em si mesma, é a alma indispensável para a expressão artística, mas no ambiente de trabalho, o foco nos resultados não pode ser esquecido. No entanto, não deixe de usar toda sua expressão criativa em outros campos de sua vida, através de *hobbies* ou atividades paralelas. Ela é o combustível de sua realização pessoal.

Resumindo, viajar é preciso mas chegar a seu destino com algo de útil a agregar à sua carreira é fundamental. Imagine, crie e inove o máximo que puder mas assegurando-se de melhorar algo para si mesmo e para o ambiente à sua volta.

21/02/04

Roberto Affonso dos Santos
Sócio-Diretor da consultoria
Ateliê – Desenvolvimento Humano e Organizacional
www.atelie-rh.com.br